

## *Eucalyptus saligna* de Itatinga

Com o objetivo de divulgar alguns Programas Cooperativos do IPEF-LCF/ESALQ/USP-EMPRESAS ASSOCIADAS, destacaremos nesta edição do JORNAL DO CONVÊNIO USP-IPEF o Programa do *Eucalyptus saligna* de Itatinga.

A Estação Experimental de Ciências Florestais (EECF) de Itatinga, administrada pelo Departamento de Ciências Florestais (LCF) da ESALQ/USP, com apoio do IPEF, está localizada próxima à cidade de Itatinga, SP, região bioclimática CFa pela classificação de Köppen.

As populações de eucaliptos existentes na EECF de Itatinga foram estabelecidas há 50 anos, quase totalmente com *E. saligna*, de ampla base genética, proveniente da Nova Gales do Sul, Austrália, constituindo-se hoje numa das mais importantes populações desta espécie, base para mais de 400.000 ha de plantações em todo o Brasil.

As melhores matrizes (brasões) foram preservadas pela FEPASA - Ferrovia Paulista S/A, que desde 1968 mantém convênios específicos com o LCF e IPEF, visando esta preservação.

Estudos mais detalhados dessas árvores superiores mostraram a ocorrência de

híbridos introgressivos entre o *E. saligna* e *E. botryoides*, bem como as duas espécies puras.

Procurando explorar e melhor atender a variabilidade natural existente, o Programa de *Eucalyptus saligna* de Itatinga baseia-se na seleção de 35 matrizes de *E. saligna*, 40 matrizes de *E. botryoides* e 46 matrizes do híbrido entre ambas as espécies, selecionadas entre os melhores brasões ali preservados.

As características distintas dessas 3 entidades genéticas são visíveis botanicamente (casca, folha, arquitetura de copa, frutos, etc) e cada uma destas entidades se destacam em função dos sítios (qualidades físicas e químicas do solo). O *E. saligna* está adaptado aos melhores sítios (solos mais argilosos e de maior fertilidade natural). O *E. botryoides* sobressai nos piores sítios (solos mais arenosos e de baixa fertilidade natural). Os híbridos destacam-se nos solos intermediários.

O *E. saligna* foi uma das espécies mais utilizadas para produção de celulose e papel, sendo gradativamente substituído pelo *E. grandis* a partir dos anos 70, que atualmente é a espécie mais plantada para esta finalidade.

A grande vantagem do *E. saligna* (segunda espécie mais utilizada para produção de celulose e papel atualmente) em relação ao

*E. grandis* está na capacidade de rebrota, favorecida pela presença do lignotubérculo.

A madeira do *E. botryoides* tem densidade (a 12% de umidade) em torno de 0,70 g/cm<sup>3</sup>, o que a torna promissora para a produção do carvão. A sua coloração avermelhada (mogno australiano) também lhe dá um alto potencial de utilização na indústria de móveis e serralia.

O híbrido introgressivo entre as duas espécies tem uma plasticidade maior, sendo indicado tanto para serralia, móveis e carvão, como para produção de celulose e papel. Sua grande vantagem é a adaptabilidade a sítios considerados fracos para *E. saligna* e *E. grandis*.

O Programa foi divulgado às Empresas Associadas ao IPEF no início do ano e se baseia em testes específicos do material genético em diferentes condições ecológicas, visando estabelecer novas bases para o melhoramento genético, explorando-se adequadamente as populações da EECF de Itatinga.

Sabe-se que a espécie/população merece toda atenção, pois se o objetivo das Empresas é a produção de madeira em ciclos de talhadia, o *E. saligna* tem maior potencialidade que o *E. grandis*.

**BAMERINDUS**  
**Nova Fábrica**  
Pág. 04

### REUNIÃO REGIONAL

Pág. 03

**MEIO AMBIENTE**  
&  
**DESENVOLVIMENTO**  
Pág. 02